

BOAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ABORTAMENTO

Recebido em: 17/03/2023

Aceito em: 17/04/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-030

Dayvison Santos de Oliveira ¹
Heliana Helena de Moura Nunes ²
Creusa Barbosa dos Santos ³

RESUMO: O presente trabalho visa abordar a importância de temáticas relacionadas ao abortamento em função da abrangência de seus efeitos deletérios sobre a saúde física e psicológica da mulher e familiares. A pesquisa objetivou analisar a assistência de enfermagem acerca do cuidado proporcionado as mulheres em processo de abortamento, de acordo com as evidências científicas. O estudo foi conduzido com base na pesquisa qualitativa, descritiva por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. Para este estudo definiu-se como pergunta norteadora: Como acontece as boas práticas do enfermeiro para o atendimento de pacientes vítimas de abortamento, evidenciado na literatura científica no período de 2017 a 2021? A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2022 a novembro de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores “aborto”, “enfermagem”, e “cuidados de enfermagem”, como pode ser observado de forma sistemática. A análise dos resultados foi realizada pela metodologia de BARDIN. A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram encontrados 987 artigos, sendo que: 603 eram resumos, dissertações, teses, 87 publicados em língua estrangeira, 68 eram fora do recorte temporal estabelecido, e 222 artigos estavam duplicados nas bases de dados, restando assim 7 artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura. Mediante a análise dos artigos selecionados para esta revisão, foi notada a não priorização da temática aborto na graduação de enfermeiros, o que refletiu de maneira negativa na percepção desses profissionais em relação à conduta de enfermagem que deve ser prestada à mulher em situação de abortamento. Conclui-se, a partir do levantamento dos artigos acerca da assistência de enfermagem acerca do cuidado proporcionado as mulheres em processo de abortamento, que foi possível analisar a humanização e a integralidade no cuidado de Enfermagem, a assistência de Enfermagem e os riscos para as mulheres em situação de pós abortamento.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

GOOD PRACTICES OF NURSES FOR THE CARE OF ABORTION PATIENTS

ABSTRACT: The present work aims to address the importance of issues related to abortion due to the scope of its deleterious effects on the physical and psychological health of women and their families. The research aimed to analyze nursing care regarding the care provided to women in the process of abortion, according to scientific evidence. The study was conducted based on qualitative, descriptive research through an Integrative

¹ Pós-graduado em Gestão em Saúde Pública. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: dayvison.oliveira2005@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1782-4842>

² Doutora em Enfermagem. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: heliana_moura@hotmail.com

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: cbcreusasantos7@gmail.com

Literature Review. For this study, the guiding question was defined: How do the good practices of nurses in the care of patients who are victims of abortion happen, as evidenced in the scientific literature in the period from 2017 to 2021? The research was carried out between October 2022 and November 2022 in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “abortion”, “nursing”, and “nursing care”, as can be observed systematically. The analysis of the results was carried out using the BARDIN methodology. Based on the inclusion and exclusion criteria established in the methodology, 987 articles were found, of which: 603 were abstracts, dissertations, theses, 87 were published in a foreign language, 68 were outside the established time frame, and 222 articles were duplicated in the databases. data, thus leaving 7 articles selected for the integrative literature review. Through the analysis of the articles selected for this review, it was noted that the theme of abortion was not prioritized in nursing graduation, which reflected negatively on the perception of these professionals in relation to the nursing conduct that should be provided to women in situations of abortion. It is concluded, from the survey of articles about nursing care about the care provided to women in the process of abortion, that it was possible to analyze the humanization and comprehensiveness in nursing care, nursing care and the risks for women in a post-abortion situation.

KEYWORDS: Abortion; Nursing; Nursing Care.

BUENAS PRÁCTICAS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN A PACIENTES QUE ABORTAN

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo abordar la importancia de las cuestiones relacionadas con el aborto debido al alcance de sus efectos deletéreos sobre la salud física y psicológica de las mujeres y sus familias. La investigación tuvo como objetivo analizar los cuidados de enfermería en relación con la atención prestada a las mujeres en el proceso de aborto, de acuerdo con la evidencia científica. El estudio se realizó con base en una investigación cualitativa, descriptiva, a través de una Revisión Integrativa de la Literatura. Para este estudio, se definió la pregunta orientadora ¿Cómo ocurren las buenas prácticas de las enfermeras en la atención a pacientes víctimas de aborto, evidenciadas en la literatura científica en el período de 2017 a 2021? La investigación se realizó entre octubre de 2022 y noviembre de 2022 en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores "aborto", "enfermería" y "cuidados de enfermería", como se puede observar sistemáticamente. El análisis de los resultados se realizó mediante la metodología BARDIN. Con base en los criterios de inclusión y exclusión establecidos en la metodología, se encontraron 987 artículos, de los cuales: 603 eran resúmenes, disertaciones, tesis, 87 fueron publicados en idioma extranjero, 68 estaban fuera del plazo establecido y 222 artículos estaban duplicados en las bases de datos. datos, quedando así 7 artículos seleccionados para la revisión bibliográfica integradora. A través del análisis de los artículos seleccionados para esta revisión, se observó que el tema del aborto no fue priorizado en la graduación de enfermería, lo que reflejó negativamente en la percepción de estos profesionales en relación a la conducta de enfermería que debe ser proporcionada a las mujeres en situación de aborto. Se concluye, a partir de la pesquisa de artículos sobre cuidados de enfermería acerca de la atención prestada a las mujeres en proceso de aborto, que fue posible analizar la humanización y la integralidad en la atención de enfermería, los cuidados de enfermería y los riesgos para las mujeres en situación post-aborto.

PALABRAS CLAVE: Aborto; Enfermería; Cuidados de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

O aborto espontâneo é a adversidade gestacional mais comum, sendo, muitas vezes, de etiologia desconhecida. Na maioria das pacientes, tem causa multifatorial, o que torna sua investigação difícil. (Schroeter *et al.*, 2019).

O problema é definido como a interrupção da gravidez de forma involuntária, até 20-22 semanas gestacionais. Sua forma recorrente é caracterizada pela perda de três ou mais gestações, de forma consecutiva. De todas as gestações diagnosticadas, 15 a 20% terminam em aborto espontâneo, a maioria dentro das primeiras 13 semanas de gestação (Nascimento *et al.*, 2018)

Entre as consequências, destacam-se os prejuízos emocionais e psicológicos para os casais envolvidos, existindo ainda o risco de morte da gestante em decorrência de complicações, além de custo elevado para os cofres públicos, constituindo importante problema de Saúde Pública. (Schroeter *et al.*, 2019).

O aborto espontâneo possui origem multifatorial, de causas genéticas e não genéticas, que podem estar interligadas. Dentre os fatores genéticos, destacam-se as anormalidades cromossômicas e polimorfismos; como causas não genéticas, sobressaem a presença de agentes infecciosos, causas socioeconômicas, ambientais, ocupacionais, história de vida e distúrbios endócrinos e trombofílicos. Estima-se que 25% dos abortos espontâneos seriam evitáveis se os fatores de risco pudessem ser atenuados. Entretanto, cerca de 50% dos casos de aborto tem causas desconhecidas (Lima *et al.*, 2017).

Assim, a Enfermagem tem como alicerce o cuidado integral ao ser humano. O profissional da área, de acordo com o código de ética profissional, deve basear o cuidado nos direitos constitucionais da pessoa. A respeito dessa premissa, fica claro que o cuidado humanizado deve ser o norteador das intervenções realizadas pelo enfermeiro. Essa afirmativa corrobora com a descrição do conselho: [] à dignidade e a ser tratada sem distinção de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social". (COFEN, 2017, p. 25).

Muito se discute sobre a importância de temáticas relacionadas ao abortamento em função da abrangência de seus efeitos deletérios sobre a saúde física e psicológica da mulher e familiares; assim, convém destacar o que o abortamento como a interrupção da gravidez com expulsão do conceito, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) deve acontecer até a 22ª semana de gestação, ou com o produto expelido com peso inferior a 500 gramas (Lima *et al.*, 2017).

Para prestar uma boa assistência, o profissional deve criar um vínculo de confiança com o paciente, para isso é necessário que ele desenvolva uma escuta ativa e sem julgamentos. Também se faz necessário, considerar as crenças e a cultura do envolvido e de sua família, ser atencioso e empático. Por essas características se define a humanização (Nascimento *et al.*, 2018).

Takemoto, A. Y.; Corso, M. R. (Reis; Patricio, 2005). Compartilham que o simples ato de escuta ativa da parturiente e a sua família e de orientação sobre os procedimentos representam condições características para um atendimento humanizado.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) preconiza, em seus objetivos específicos, a promoção da atenção obstétrica e neonatal de forma especializada e humanizada, englobando a assistência ao abortamento em condições inseguras, para mulheres e adolescentes (Brasil, 2004).

O aborto praticado em circunstâncias inseguras, além de estar entre as principais causas de morte materna no Brasil, é motivo de discriminação e violência organizacional contra as mulheres nos serviços de saúde. Essa violência pode ser manifestada na demora ao atendimento, na ausência de disposição das equipes em acolher e orientar as mulheres, ocorrendo, em alguns casos, discriminação explícita com palavras pejorativas. Tendo em vista que a maioria das mulheres que passaram por processo abortivo estão entre as usuárias que sofreram algum tipo de negligência referente aos cuidados de promoção da saúde reprodutiva, incluindo acesso ao planejamento familiar, verifica-se que poucas ações são realizadas para que esse processo não ocorra novamente (Brasil, 2011).

Quando se trata de um abortamento espontâneo, há mais complacência por parte dos profissionais, colocando a mulher em posição de vítima. No abortamento provocado, mas com permissão judicial há um tratamento com a visão de que a mulher sofre com esse evento. Já no abortamento provocado de maneira ilegal, observa-se uma mudança de tratamento por parte da equipe, nesta modalidade a mulher é vista e julgada como culpada pelo acontecido. (Santos *et al.*, 2020).

No momento da chegada das mulheres em processo de abortamento provocado, a experiência é física, emocional e social. Elas chegam ao serviço mais sensibilizadas em relação ao processo do abortamento em si e como serão recepcionadas no atendimento, carregando consigo medos e dúvidas. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem são capazes de vivenciar diversos tipos de sentimentos (Brasil, 2011).

Para o contexto a pergunta da pesquisa: Como acontece as boas práticas do enfermeiro para o atendimento de pacientes vítimas de abortamento?

Considerando o exposto, a pesquisa objetivou analisar a assistência de enfermagem acerca do cuidado proporcionado as mulheres em processo de abortamento, de acordo com as evidências científicas.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido com base na pesquisa qualitativa, descritiva por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais corroborando para uma compreensão mais fidedigna ao fenômeno analisado. Além de correlacionar a literatura teórica e empírica, a partir de categorias, tais como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Sousa, 2017).

Optou-se por uma abordagem qualitativa, que apesar de não fazer uso de uma coleta de dados a participantes, mas a coleta secundária permite a mensuração de dados subjetivos, que permitem a interpretação do autor, com exposição de opiniões sobre o fenômeno estudado (Pereira *et al.*, 2018).

Para a Elaboração deste trabalho foram seguidas as seis fases do processo de elaboração de Revisão Integrativa de Literatura: 1º Etapa – identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. 2º Etapa – Procurar a melhor evidencia. 3º Etapa – Avaliar criticamente as evidências. 4º Etapa – Integrar as evidências. 5º Etapa – discussão dos resultados. 6º Etapa – apresentação da síntese do conhecimento produzido; revisão/síntese do conhecimento (Teixeira *et al.*, 2014).

Para este estudo definiu-se como pergunta norteadora: Como acontece as boas práticas do enfermeiro para o atendimento de pacientes vítimas de abortamento, evidenciado na literatura científica no período de 2017 a 2021?

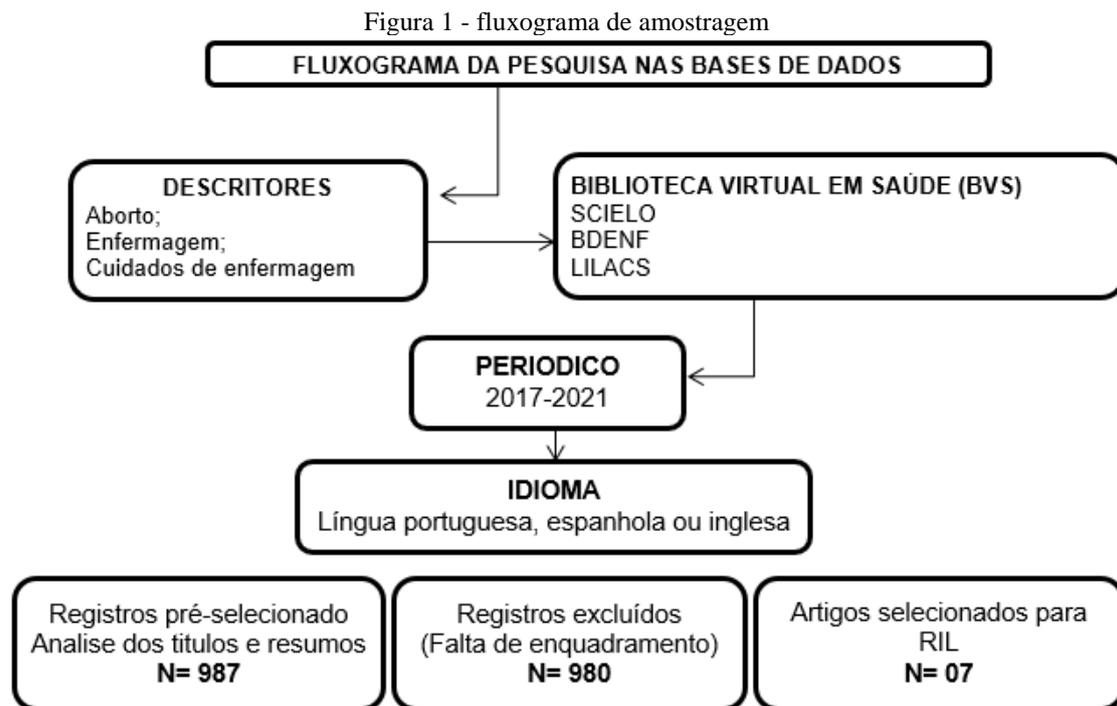
A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2022 a novembro de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores “enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “aborto”, como pode ser observado de forma sistemática. A análise dos resultados foi realizada pela metodologia de BARDIN. (Bardin, 2012).

3. RESULTADOS

Os resultados foram agrupados e discutidos por categorias temáticas, compondo a quinta etapa da RIL, de síntese dos resultados da revisão, a qual consiste em discutir as

evidências, identificar lacunas do conhecimento, fazer recomendações para a prática clínica e explicitar as limitações da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram encontrados 987 artigos, sendo que: 603 eram resumos, dissertações, teses, 87 publicados em língua estrangeira, 68 eram fora do recorte temporal estabelecido, e 222 artigos estavam duplicados nas bases de dados, restando assim 7 artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura, Conforme descrito no fluxograma de amostragem.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados do fluxograma verifica-se que, dos 987 artigos encontrados, apenas 07, sendo que 43% (N: 03) foram selecionados na base de dados SCIELO, 14% (N: 01) na BVS/BDENF e 43% (N: 03) no LILACS.

Organizou-se a integração das evidências dos artigos selecionados, para tal elaborou-se quadro síntese 1, que possibilitou a análise das informações e categorização dos conteúdos analisados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos no estudo de acordo com os autores, as bases de dados e o ano de publicação.

Nº	ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
AA1	Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco	Antunes, M. B; Rossi, R. M; Peloso, S. M.	LILACS	2020
AA2	Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem	Lorena, S.; Sales, N.; Santos, R.; Albuquerque, N.	SCIELO	2020
AA3	Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo	Ferreira, H. L. O. C; Barbosa, D. F. F; Aragão, V. M; Oliveira, T. M. F; Castro, R. C. M. B; Aquino, P. S; Pinheiro, A. K. B.	SCIELO	2019
AA4	Cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento: uma análise reflexiva	Lima, L. M; Gonçalves, S. S.; Rodrigues, D. P et al.	SCIELO	2017
AA5	Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pósabortamento	Cardoso, V. B; Silva, S. O. B; Faustino, T. N; Oliveira, P. S; Couto, T. M.	LILACS	2021
AA6	Abordagem do tema do aborto no ensino de graduação na perspectiva das enfermeiras recém-graduadas	Schroeter, M. S; Pereira, A. L. F.	BDENF	2019
AA7	Abortamento: protocolo de assistência de enfermagem: relato de experiência	Rodrigues, W. F. G; Andrade, D. C de, Dantas, S. A. et al.	LILACS	2017

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados do quadro 1, observasse-se a distribuição dos artigos incluídos no estudo de acordo com o periódico, os autores, as bases de dados e ano de publicação.

Para evidenciar os achados do estudo, organizou-se a integração das evidências dos artigos selecionados, onde foram traçadas de maneira objetiva e respondendo o objetivo do estudo que foi analisar a assistência de enfermagem acerca do cuidado proporcionado as mulheres em processo de abortamento, de acordo com as evidências científicas. Assim, a distribuição dos estudos foi feita considerando a maneira como a temática foi abordada.

4. DISCUSSÃO

Mediante a análise dos artigos selecionados para esta revisão, foi notada a não priorização da temática aborto na graduação de enfermeiros, o que refletiu de maneira negativa na percepção desses profissionais em relação à conduta de enfermagem que deve ser prestada à mulher em situação de abortamento.

Diante dessa perspectiva e, tendo ciência de que essa negligência em propagar cuidados ao abortamento seguro gera maior número de complicações e consequente

morte entre as mulheres, emerge a necessidade em incitar uma consciência crítico-reflexiva na população civil e, em especial, entre profissionais da saúde, com primazia do enfermeiro, visando fragmentar o paradigma de senso comum referido ao abortamento (Schroeter, *et al.*, 2019).

O estudo de Silva *et al.* (2019) descreve o enfermeiro, profissional como responsável por gerenciar o cuidado durante a permanência da mulher no hospital, tem a real condição de organizar o trabalho da equipe e sensibilizar os trabalhadores para que busquem adequar as atividades assistenciais às atividades educativas, visando capacitar as mulheres para que se sintam encorajadas a cuidar de si. Estas ações são apoiadas por Políticas Públicas e desdobram como estratégias resolutivas para a diminuição da demanda por sequelas de aborto (Silva *et al.*, 2019).

Cardoso *et al.* (2021) Descrevem-se, nessa perspectiva, o acolhimento e a escuta como elementos importantes para a atenção qualificada e humanizada a mulheres em situação de abortamento, devendo ser realizados por toda a equipe. Ressalta-se que o acolhimento se refere à intervenção realizada com dignidade e respeito, à identificação e à aceitação das diferenças, garantindo a acessibilidade e a resolução dos problemas advindos da assistência à saúde. Compreende-se que a escuta qualificada consiste na escuta singular, livre de julgamentos e preconceitos, considerando a autonomia da mulher e a sua decisão sobre o próprio corpo, buscando construir uma relação de confiança.

Visto que, o estudo de Machin *et al.*, (2019) fala sobre o cuidado integral no processo de abortamento, preconizado na Política Nacional de Humanização, envolve desde o acolhimento, diagnósticos das reais necessidades de cada usuária, o emprego de tecnologias apropriadas para a terapêutica, bem como a inclusão de orientações e esclarecimento sobre o planejamento familiar. Neste sentido, busca a escolha e a adoção de um método contraceptivo adequado a cada situação, sendo uma das principais diretrizes das práticas de cuidado em saúde, e se processa segundo a teoria denominada por Paterson e Zderad como intersubjetiva, a qual diz respeito à compreensão do acolhimento na relação com a usuária, construindo vínculos interpessoais mediante a uma escuta solidária e atenta aos sofrimentos pela abertura do exercício clínico ao plano coletivo e relacional (Machin *et al.*, 2019).

A assistência de enfermagem à mulher em processo de abortamento deve ser oferecida com o intuito de garantir a sobrevivência e a saúde desta, tratando-a sem discriminação ou julgamentos. Segundo O Código de Ética em Enfermagem, em seu art. 23, a enfermagem tem como dever: Prestar assistência de enfermagem sem discriminação de

qualquer natureza. Por isso, não cabe à Enfermagem, fazer julgamentos e deixar de prestar o atendimento necessário para a recuperação da saúde dessas mulheres. (Ferreira *et al.*, 2019)

Lima e outros (2017) ainda destacam que a assistência a essas mulheres também não pode ser mecanizada, ou seja, fazer uso apenas de uma abordagem técnica, sendo que, há fatores situacionais envolvidos, que devem ser evidenciados. É de grande relevância o profissional de enfermagem exercer a sua competência multifatorial, respeitando, oferecendo escuta ativa e prestando o devido acolhimento humanístico.

Outro fator implicado no estudo revela que, nos casos de interrupção da gestação por justificativas legais, a ausência da fidedignidade das informações prestadas aos profissionais por parte dessas mulheres é um dos fatores inconvenientes, visto que por isso, muitos profissionais não se sentem confortáveis em proceder com o abortamento. Apesar da possibilidade de a mulher abortar nos casos previsto por lei, a prática do aborto clandestino tem sido frequente no país, refletindo uma grande lacuna entre o que é legal e as ações de mães que abortam (Santos *et al.*, 2020).

O estudo de Soares *et al.* (2018) já destaca a falta de humanização nos atendimentos a essas mulheres é uma realidade, causando ainda mais sofrimento do que o procedimento em si proporciona. Os profissionais de enfermagem não devem se esquecer do olhar holístico, de estarem abertos à escuta quanto às queixas da mulher, as quais não são apenas físicas, mas também emocionais e sociais, e não devem colocar suas questões pessoais acima do atendimento.

Corroborando com estudo apontado, Pereira (2018), descreve que a análise em torno do aborto envolve muitas questões éticas, culturais e religiosas.

A pesquisa também ressalta disparidades nas opiniões quanto a legalização do aborto. Para Santos e outros (2020), os profissionais envolvidos, principalmente em situações complexas, necessitam quebrar paradigmas como o preconceito, sejam morais e/ou religiosos, assumindo uma postura ética de valor e respeito, efetuando uma assistência de qualidade do início ao fim do atendimento prestado. Além disso, torna-se necessário que as mulheres sejam assistidas não apenas de maneira integral, mas que as informações pertinentes às políticas que envolvem o planejamento familiar estejam sendo repassadas a essas mulheres, a fim de evitar que novos episódios de abortamento aconteçam.

Na intenção de garantir a qualidade na assistência prestada ao abortamento se faz necessário compreender a importância de uma supervisão apropriada, garantia da

competência e avaliação constante. Pois a carência no conhecimento dos profissionais reportado a legislação e as políticas públicas efetivaria a criação de barreiras, prejudicando a qualidade do atendimento. Já diante dos serviços prestados, evidencia-se a privacidade, a dignidade, o respeito, a sensibilidade, às necessidades e aos direitos das mulheres, em especial, as de condições menos favorecidas, vulneráveis e marginalizadas. Para efetivação, os profissionais necessitam estar capacitados assim como instalações precisam ser adequadas promovendo garantia, segurança, boa qualidade e acessibilidade aos serviços (Santos *et al.*, 2020).

Rodrigues *et al.* (2017) Para tanto, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, necessita estar capacitado para prestar assistência humanizada às mulheres no processo de abortamento ou pós aborto.

Cardoso *et al.* (2021) descreve que se torna importante, no manejo da dor, considerar a subjetividade que, embora relacionada a uma causa física, difere de acordo com o limiar de resistência e experiência de cada pessoa. Sabe-se, por meio da anamnese e do exame físico, que o enfermeiro é capaz de avaliar as características da dor de acordo com a localização, irradiação, intensidade, frequência e duração da mesma. Enfatiza-se que a intensidade da dor em mulheres em situação de abortamento varia conforme a idade, a paridade, os antecedentes de dismenorreia e o nível de ansiedade ou medo da mulher, verificando-se, em geral, que as que já experimentaram a maternidade se queixam menos. Utilizam-se, assim, no alívio e manejo da dor, as técnicas não farmacológicas, como orientação, tratamento amigável e técnicas de relaxamento, como métodos adicionais para amenizá-la.

O profissional de saúde deve também garantir o sigilo profissional, pois a legislação o impede de qualquer ação que prejudique a mulher neste estado crítico. O artigo 5º da Constituição Federal estabelece que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização material ou moral decorrente de sua violação. No artigo 154 do Código Penal, o segredo profissional é inviolável, e caracteriza-se como crime o ato de revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem. (Ferreira *et al.*, 2019).

Os profissionais de saúde devem estar atentos ao estado físico e emocional dessas mulheres, pois muitas vezes, na análise do profissional do estado físico, ocorre o julgamento e discriminação, afetando assim o estado emocional, tendo a necessidade para esse momento um cuidado humanizado e profissionalismo, com o foco na ética profissional,

não retendo contra as mulheres as crenças, valores e opiniões de cunho moral e religioso. (Santos *et al.*, 2020).

Desse modo, o cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento deve ocorrer nas maternidades brasileiras em que os profissionais de saúde devem acolher a mulher, oferecendo suportes físicos/emocional para que ela se sinta segura quanto ao cuidado realizado, e respeitando as suas escolhas frente ao processo de abortamento não havendo julgamento e discriminação da mulher, e a culpabilizando pelo seu ato (Antunes *et al.*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir do levantamento dos artigos acerca da assistência de enfermagem acerca do cuidado proporcionado as mulheres em processo de abortamento, que foi possível analisar a humanização e a integralidade no cuidado de Enfermagem, a assistência de Enfermagem e os riscos para as mulheres em situação de pós abortamento.

Os cuidados prestados às mulheres em quadro de abortamento devem ser amparados da humanização da assistência de enfermagem, independentemente de ser provocado ou espontâneo e das crenças e valores dos profissionais. Portanto, é imprescindível a releitura da forma como os profissionais são instruídos sobre como prestar cuidados às mulheres em situação de abortamento no Brasil.

O abortamento, por não ser de fácil monitoramento, as mulheres, principalmente as menos abastadas financeiramente e com baixo grau de escolaridade, engravidam e interrompem a gestação por medo de sofrer o julgamento da sociedade na qual está inserida. O aborto deve ser visto além dos valores culturais e dogmáticos, visando prover uma assistência de qualidade e equânime.

Na prática cotidiana, muitos profissionais de saúde, despreparados, deixam influenciar por suas convicções pessoais, que conseqüentemente resulta na negligência da assistência à saúde das beneficiárias. É preciso que os enfermeiros conheçam as alterações físicas e emocionais das pacientes, visando auxiliá-las na hospitalização mais humanizada.

Considera-se necessário, por isso, que se tenha uma atenção em saúde direcionada a assistir essas mulheres de maneira holística, com enfoque no manejo das suas questões fisiológicas, bem como no desenvolvimento de ações que objetivam a promoção da saúde e o direito reprodutivo.

O cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento deve-se completamente a postura do profissional de enfermagem que a recebe e que atende durante sua recuperação, o profissional que acolhe e presta assistência a ela todo tempo durante seu período de internação é o responsável pelo cuidado humanizado da mesma, e quem deve zelar pela não discriminação e marginalização no momento da entrada da paciente a unidade até a sua saída.

Sendo assim, o presente trabalho propõe uma reflexão profunda aos estudantes e profissionais da área da saúde, no cuidado humanizado das pacientes em processo de abortamento.

Posto isso, identificamos que umas das limitações da pesquisa, foram estudos que abordasse a temática em questão. Assim, recomendamos que estudos na área do tema aqui apresentado, precisam ser priorizados pelos estudiosos da área da saúde, visando uma ampla discussão do tema por todos.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. B.; Rossi, R. M.; Peloso, S. M. (2020). Relationship between gestational risk and type of delivery in high risk pregnancy. **Rev Esc Enferm USP**. 54:e03526. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018042603526>

Brasil. **Ministerio da Saude**. (2004). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. (1. ed.). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.2004.

Brasil. **Ministerio da Saude**. (2011). Atenção Humanizada ao Abortamento. Brasília: Ministério da Saúde.

Bardin L. (2012). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições de 70; p. 31.

Cardoso, V. B.; Silva, S. O. B.; Faustino, T. N.; Oliveira, P. S.; Couto, T. M. (2021). Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pós-abortamento. **Rev enferm UFPE on line**. 15: e 245659 doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245659>.

Conselho Federal de Enfermagem – **COFEN**. Resolução COFEN nº 0564/2017. Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Disponível em: Código-de-Ética-dosprofissionais-de-Enfermagem <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42086/2/deslandes9788575413296.pdfm.pdf> (cofen.gov.br). Acesso em: 01 nov 2022.

Ferreira, H. L. O. C.; Barbosa, D. F. F.; Aragão, V. M.; Oliveira, T. M. F.; Castro, R. C. M. B.; Aquino, P. S.; Pinheiro, A. K. B. (2019). Social Determinants of Health and their influence on the choice of birth control methods. **Rev Bras Enferm**. 72(4):1044-51. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0574>

Lima, LAÍ. M. et al. (2017). Humanized care for women in abortion: a reflective analysis. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 5074-5078, dez. ISSN 1981-8963.

Machin, R.; Couto, M. T.; Rocha, A. L. S.; e Costa, M. R. M. (2019). Formação médica e assistência aos processos de abortamento: a perspectiva de residents de duas universidades públicas em São Paulo, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e180370.

Mendes, K. D. S; Silveira, R. C DE C. P; Galvão, C. M. (2019) Uso Do Gerente De Referência Bibliográfica Na Seleção De Estudos Primários Em Revisões Integrativas. **Texto & Contexto – Enfermagem**.

Nascimento, F. C. V. DO.; Silva, M. P. DA.; Viana, M. R. P. (2018). Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**. 4, 6887. DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.6887>.

Pereira, A. de J. (2018). O Papel do Profissional Enfermeiro Frente ao Aborto em seus Aspectos Jurídicos, Físico e Emocionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, v. 07, p. 95-115.

Santos, A. H. L. dos. et al. (2017). Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residencia. **Rev. enferm. UFPE on line.** 11(1), 1-9.

Santos, C.; Rocha, K.; Silva, C. (2020). Atenção Humanizada às Mulheres, Adolescentes, Jovens em Situação de Abortamento e Acesso ao Aborto Legal. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico** - ISSN 2525-8508, 620 04.

Silva, L. J.; Silva, L. R.; Christoffel, M. M.(2016). Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde-doença. **Rev. Esc.Enferm. USP.**

Silva, L. F.; Ferreira, C. A. L.; Freitas, E. A. de O. (2019). A enfermagem frente ao aborto legal.

Soares, J. R. P. (2019). Apresenta perfil diferente de mortalidade materna. **Jornal da Usp.** São Paulo, p. 0-0.

Schroeteri, M. S.; DE Figueiredo P. A. L. (2019). Abordagem do tema do aborto no ensino de graduação na perspectiva das enfermeiras recémgraduadas. **Rev. enferm. UERJ.**

Teixeira, E.; Medeiros, H. P.; Nascimento, M. H. M.; Silva, B. A. C.; Rodrigues, C. (2014). Integrative literature review step-by-step & convergences ith other methods of review. **Rev Enferm UFPI.**

Takemoto, A. Y.; Corso, M. R. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, maio/ago. 2013*